
Enquadramentos do Esporte Espetacular na derrota do Brasil na Copa de 2022¹

Luiz Guilherme Gontijo Guedes²

Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj

Resumo

Este artigo investiga as estratégias narrativas mobilizadas pelo programa Esporte Espetacular na cobertura posterior à eliminação da Seleção Brasileira para a Croácia, nas quartas de final da Copa do Mundo FIFA 2022. Parte-se da compreensão do telejornalismo esportivo como espaço de mediação cultural e produção de sentidos. A pesquisa busca identificar como o programa organiza simbolicamente a derrota e elabora significados coletivos sobre o futebol e a identidade nacional. Metodologicamente, realiza-se a decupagem integral da edição exibida em 11 de dezembro de 2022, seguida de Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013). Os resultados indicam que o programa constrói enquadramentos que reforçam imaginários sobre o Brasil como “país do futebol”, mobilizando emoções, personagens e discursos que transformam a derrota em experiência coletiva compartilhada.

Palavra-chave: Copa 2022; narrativas; Esporte Espetacular; enquadramentos

1. Introdução

Desde a sua primeira edição, em dezembro de 1973, o *Esporte Espetacular* é um agente ativo no processo na construção e distribuição de narrativas sobre o esporte no Brasil. A revista televisiva, inicialmente apresentada por Leo Batista, semanalmente seleciona os acontecimentos considerados os mais relevantes do mundo esportivo. Sua história atravessa diferentes contextos históricos, tecnológicos e culturais, adaptando e influenciando as formas de narrar, consumir, noticiar e significar os fenômenos sociais através do esporte. Inicialmente, a revista exibia conteúdo do programa Wide World of Sports, da rede norte-americana ABC. Em 1976, o *Esporte Espetacular* passou a produzir o próprio conteúdo. A primeira equipe era composta por Léo Batista, Waldir Mendes, José Luiz Furtado, Luciano do Valle, Ciro José, Juarez Soares, Tércio de Lima, Teti Alfonso, Myriam de Lamare e Milton Collen. Assinava a coordenação e direção do

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM Uerj. Jornalista do Grupo Globo E-mail: luiz.guilherme.gontijo@g.globo

³ Professor da Faculdade de Comunicação Social da Uerj e do PPGCOM-Uerj. E-mail: filipemostaro@gmail.com.

programa Fernando Villela e Moacyr Masson respectivamente, subordinados a Rui Viotti, à época diretor de esportes da Globo, como informa o portal *Memória Globo*⁴.

Inserido no contexto da televisão aberta no Brasil, voltado para um público heterogêneo, a revista televisiva ocupa uma posição estratégica na mediação dos acontecimentos (França, 2012) esportivos, criando um mundo através de sua narrativa (Ricouer, 2010), ao realizar enquadramentos (Goffman, 2012 e Motta, 2007) do que é contado e o que escolhe não ser contado. Seguindo a concepção de Helal e Cabo (2014), concordamos que durante o vento Copa do Mundo da FIFA, as narrativas sobre o esporte ganham maior destaque. Assim, partimos da compreensão que o *Esporte Espetacular* atua na organização de sentidos sobre esse vento, construindo memórias, elaborando derrotas, celebrando conquistas, acionando imaginários sociais presentes na sociedade brasileira sobre o futebol, produzindo um mundo sobre o futebol e seus atores.

Dentre os diversos momentos possíveis de análise, essa pesquisa opta por investigar a cobertura do programa posterior à eliminação da seleção brasileira para a Croácia, após a disputa de pênaltis, nas quartas de final da Copa do Mundo de 2022, realizada no Catar⁵. Trata-se de um recorte relevante, com uma narrativa que exige ao telejornalismo esportivo a reorganização de expectativas, a atribuição de sentidos e a reconstrução simbólica da ideia de “país do futebol”, construído pela própria imprensa esportiva nacional durante o século XX e que sustenta expectativas sobre o torneio a cada edição. (Helal, 2001). Neste cenário, emergem disputas discursivas, enquadramentos específicos e estratégias narrativas que ultrapassam o campo esportivo, dialogando com dimensões culturais mais amplas.

A partir dessa delimitação, a pesquisa se orienta pela seguinte questão: quais estratégias narrativas e discursivas o *Esporte Espetacular* mobiliza na cobertura pós-eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 2022? Para tal, fizemos uma decupagem estrutural do programa, e, em seguida uma análise narrativa articulada com um referencial teórico que conecta Paul Ricouer (2010), Luiz Gonzaga Motta (2013), Juremir Machado

⁴ MEMÓRIA GLOBO. Esporte Espetacular. Rio de Janeiro: Globo, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/noticia/esporte-espetacular.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2026.

⁵ A escolha da Copa de 2022 como objeto de análise se deve ao fato ser a última competição disputada pela seleção que acumula, desde 2006, eliminações. Buscamos analisar se a narrativa desse telejornal conecta essas eliminações pregressas ou se produz uma narrativa focada apenas na edição de 2022.

da Silva (2012), Ronaldo Helal (2001), Jesús Martín-Barbero (2009), Johan Huizinga (2014) e Ervin Goffman (2007 e 2012).

2. Referencial Teórico: mediações, imaginário e jogo

A compreensão do telejornalismo esportivo como capaz de produzir e atribuir sentidos exige uma ruptura de um conceito focado apenas na emissão de estímulos para uma perspectiva que considere os processos culturais, simbólicos e imaginários que permeiam a comunicação. Nesse sentido, a noção de mediação proposta por Jesús Martín-Barbero (2009) constitui um ponto de partida fundamental. Quando Martín-Barbero destaca o processo de mediação, ele rompe com os modelos clássicos da comunicação, baseados em uma lógica linear de emissão-mensagem-recepção, na qual o impacto da mensagem seria previsível e mensurável. Dessa forma, o autor afirma ser necessário compreender a comunicação como um processo dinâmico, no qual a produção de sentido se dá através da articulação entre práticas culturais, contexto histórico-social, formas de recepção e experiências sociais.

Nesta perspectiva, o processo de mediação seria mais importante do que a mensagem. Pois este próprio processo é construtor de sentido. Mais do que o meio, a mensagem está imbricada neste processo que produz uma forma cultural de produzir informação, interpretá-la, e assim, atribuir sentido a determinado acontecimento noticiado.

Essa concepção de Barbero, nos permite compreender a televisão e, em particular, o *Esporte Espetacular* não apenas como transmissor de conteúdo, mas como parte integrante de um processo mais amplo de construção cultural. Nesse sentido o *Esporte Espetacular*, no ar há mais de cinco décadas, assume um papel fundamental no processo de construção de cultura de consumo e de construção de notícias esportivas. Desde sua criação, o programa não apenas acompanhou as transformações do telejornalismo esportivo, mas contribuiu ativamente para a consolidação de formas específicas de narrar o esporte na televisão brasileira. Seu pioneirismo, aliado à sua permanência e sua exibição na emissora de maior penetração e audiência nacional, permite compreendê-lo como um dos programas responsáveis por estabelecer padrões narrativos, estéticos e discursivos que passaram a ser replicados em diferentes formatos e plataformas. Assim, o *Esporte Espetacular* pode ser compreendido não apenas como emissor dentro do processo

comunicacional, mas como um agente que participa da construção de hábitos, tanto de produção, quanto de consumo de notícias esportivas. Ao longo do tempo, as formas de enquadrar o esporte, organizar narrativas, influenciando a maneira como o esporte é percebido, interpretado e consumido.

Também entendemos que o futebol é uma manifestação cultural presente no imaginário social brasileiro. E que essa presença foi influenciada pelos meios de comunicação. Quando falamos sobre a Copa do Mundo, defendemos que se elabora um quadro social sobre esse imaginário, reforçando sentidos do que seria o “ser brasileiro” e com enquadramentos para as personagens que fazem parte desta competição. Surgiria, então, a partir desses quadros, os ídolos, heróis e vilões. Para Silva (2012), os meios de comunicação operam como dispositivos que estruturam imaginários sociais, organizando modos de ver e sentir. Nesse sentido, programas como o *Esporte Espetacular* não apenas informam sobre o esporte, mas ajudam a definir o que o esporte significa culturalmente.

Ao falarmos sobre esses quadros de interpretação e como eles elaboram, sustentam e modificam imaginários, a obra de Johan Huizinga (2014) também nos ajuda e estruturar o referencial teórico desta pesquisa. O autor define o jogo como uma atividade cultural fundamental, marcada pela criação de um “círculo mágico” no qual os participantes se inserem e compartilham regras, sentidos e experiências. Aplicado ao telejornalismo esportivo, esse conceito permite compreender a cobertura midiática como um prolongamento do próprio jogo. O espectador, nesse contexto, não apenas assiste, mas participa simbolicamente desse universo, inserindo-se em um espaço mediado no qual emoções, narrativas e identidades são criadas. Assim, a recepção ativa pensada por Martín-Barbero pode ser compreendida como uma forma de participação nesse jogo simbólico, no qual o público negocia sentidos e se reconhece nas narrativas propostas. Dentro da nossa proposta, ele se envolve no “ludens narrativo” (Mostaro, 2023).

Assim, entendemos que o telejornalismo esportivo organizaria o real por meio de estruturas narrativas. Nesse sentido, Paul Ricoeur (2010) compreende a narrativa como um dispositivo que configura o tempo e atribui sentido à experiência, mediando a relação entre acontecimentos e sua interpretação. No campo do jornalismo, Luiz Gonzaga Motta (2013) destaca que as notícias são estruturadas como narrativas que envolvem conflitos, personagens e desdobramentos, evidenciando que o acontecimento jornalístico é, em grande medida, uma construção. No telejornalismo esportivo, essa dimensão narrativa

assume características específicas, intensificadas pela dramaticidade inerente ao esporte. A cobertura de eventos como a Copa do Mundo organiza-se em torno de expectativas, tensões e desfechos, produzindo arcos narrativos que mobilizam afetos coletivos. Dessa forma, o fato da eliminação do Brasil passa a ser menos importante do que o sentido coletivo construído entorno da derrota.

De acordo com Erving Goffman, essa construção narrativa pode ser compreendida também como uma forma de performance social. Para o autor, a vida social se organiza a partir de representações nas quais os indivíduos constroem fachadas (front stage) e administram bastidores (back stage), elaborando constantemente o self em interação com os outros. Um exemplo dessa performance é escolha editorial do programa, sobre o que noticiar, o que tornar público, e o que não noticiar, deixar nos bastidores. Essa escolha, por si só, já é um ato que configura esse enquadramento, sendo determinante para a percepção do público sobre o contexto da eliminação do Brasil, e a continuidade da Copa do Mundo.

E essa perspectiva permite analisar como jogadores, técnicos, jornalistas e até a própria seleção brasileira são apresentados como personagens que performam papéis específicos. A cobertura midiática evidencia certas fachadas, como a imagem do herói (Neymar autor do gol contra a Croácia), do vilão (os batedores dos pênaltis perdidos) e ao mesmo tempo em que oculta ou reconfigura os bastidores, os méritos do adversário, por exemplo. Assim, a narrativa jornalística não apenas organiza o acontecimento, mas também estrutura performances sociais, agindo no imaginário do torcedor e contribuindo para a construção de identidades coletivas, para a elaboração simbólica do self compartilhado do torcedor.

Esse self seria uma projeção do que “seria” o brasileiro durante a competição. Consideramos que essa relação entre futebol e identidade nacional no Brasil constitui um dos eixos centrais para a compreensão do telejornalismo esportivo. Nesse campo, Ronaldo Helal (2001) destaca que o esporte, especialmente o futebol, funciona como um poderoso operador simbólico, capaz de condensar representações sobre a nação. Quando articulada às perspectivas de narrativa, jogo e performance, essa dimensão identitária se torna ainda mais complexa. A participação da seleção no “jogo” midiático não se limita ao campo esportivo, mas envolve a construção de uma narrativa nacional na qual jogadores e comissão técnica atuam como personagens de uma história coletiva. A derrota

para a Croácia, nesse contexto, assume um papel central, funcionando como momento de ruptura que exige reinterpretação. O telejornalismo esportivo atua, então, como instância de reorganização simbólica, produzindo narrativas que buscam explicar o insucesso, redistribuir responsabilidades e reconfigurar o imaginário nacional.

3. METODOLOGIA

Delimitamos como corpus da pesquisa a edição completa do *Esporte Espetacular* subsequente à eliminação do Brasil no torneio de 2022. Entende-se que a derrota passa a ser o tema principal, mas não o fato em si, mas o sentimento de tristeza e a frustração que ela carrega, construindo um pessimismo coletivo e ativando emoções e imaginários que o esporte e, principalmente os quadros sociais elaborados sobre a Copa do Mundo no Brasil instigam.

A decisão por analisar a totalidade do programa, e não só os trechos destinados à cobertura da seleção brasileira, busca garantir maior rigor metodológico, que permite a observação da estrutura completa da narrativa televisiva, ou seja, a sua “fachada”, o mundo criado sobre a derrota da seleção com seus enquadres, escolhas e esquecimentos. Também se observa como os outros temas, além da seleção, permanecem na fachada, devido aos interesses comerciais. Afinal, por contrato, a TV Globo segue com obrigações e interesses a cumprir e defender.

Nossa primeira etapa consiste na decupagem integral do programa. Cada conteúdo é organizado em um quadro analítico contendo as seguintes categorias: ordem de exibição; tipo de conteúdo (VT, entrada ao vivo, estúdio, reportagem especial); tema central; duração; descrição detalhada do conteúdo; enquadramento geral (ex: Brasil, adversário, institucional e afins). Essa etapa tem como objetivo construir uma base sólida de dados, permitindo a visualização dos assuntos abordados no programa e a hierarquia dos critérios de noticiabilidade estabelecidos pela linha editorial. Também é uma contribuição acadêmica, para que o acervo seja disponibilizado e outros pesquisadores possam aprofundar a temática.

A segunda etapa consiste na análise de narrativa (Motta, 2013) dos dados coletados, considerando: construção do conflito (derrota, frustração, reconstrução); configuração de personagens e atribuição de responsabilidades (heróis, vilões, vítimas); organização temporal (memória, presente, projeção futura); enquadramentos (dramáticos,

críticos, conciliadores, otimistas); presença de discursos nacionalistas; disputa entre emoção e racionalidade.

Essa etapa ajuda a compreender como o programa não apenas informa os acontecimentos, mas organiza sentidos, agindo como mediador nesse processo cultural de construção de significados coletivos.

4. Análise da Edição do *Esporte Espetacular* de 11 de dezembro de 2022

A edição foi ao ar dois dias depois da eliminação da Seleção Brasileira para a Croácia, pelo placar de 4 a 2 nos pênaltis, após empate por 1 a 1 no tempo regulamentar. Foram analisados 2h, 30 minutos e 38 segundos de conteúdo. Todo o conteúdo foi decupado, transcrito e descrito, para que a análise fosse feita de forma minuciosa. O tema “Seleção Brasileira” corresponde a 53% da totalidade do programa. É um tempo considerável, levando em consideração o total de minutagem ainda registra 8 minutos e 8 segundos de intervalos comerciais. Os quatro seguintes assuntos em grau de importância são os semifinalistas que restaram após às quartas de final. Dentre eles, o destaque se dá pela maior disposição de tempo destinada à Argentina, rival histórico do Brasil em um contexto sul-americano.

A maior parte do tempo destinado à cobertura da seleção brasileira seria um resultado esperado, porém o que torna esse dado mais relevante é o conteúdo. A narrativa entorno da derrota da seleção é o que torna a escolha editorial um ponto a ser destacado. Há uma construção narrativa que objetiva alcançar um sentimento coletivo, atribuindo significado para a derrota. Em vários momentos, o programa constrói a narrativa do herói (Campbell, 2007), frustrada por erros individuais, os vilões.

Logo no primeiro ato, o programa inicia o jogo narrativo com a proposta de reconfigurar a noção de tempo-espço. O programa convida o telespectador a voltar no tempo e imaginar um cenário de vitória da seleção brasileira. O texto narrado por Lucas Gutierrez, à época apresentador do programa, leva o telespectador para o momento do gol do Brasil, constrói a euforia da vitória, e depois quebra a expectativa situando o torcedor na realidade: a derrota. A partir dessa virada, o VT de abertura reposiciona o telespectador na tristeza da derrota, mas logo depois há uma nova quebra, convidando o torcedor para viver a beleza da Copa do Mundo, do espetáculo, com grandes seleções, astros do futebol,

como Messi, Mbappé, Modric, e o show de cobertura do *Esporte Espetacular* da Copa do Mundo de 2022.

Esse primeiro conteúdo é retrato das narrativa que o programa é capaz de criar, para enfatizar sentimentos coletivos e posicionar todos os telespectadores num lugar comum, atribuindo à noção de felicidade que a vitória traria, quebrando a expectativa com a realidade pós-derrota da Seleção, mas convidando o torcedor, numa perspectiva comercial, mantendo-o no jogo narrativo, de que ainda teria Copa do Mundo a ser assistida, afinal, há uma exigência comercial de manter a audiência para a cobertura da competição.

Em outros momentos, a narrativa aborda como os jogadores que perderam os pênaltis são responsáveis pela frustração de milhões de brasileiros. Entretanto, no VT que analisa a campanha do técnico Tite, à época treinador da Seleção, a responsabilidade é dividida. O programa faz uma análise de que há responsabilidade do treinador, que é eliminado precocemente pela segunda vez seguida em Copas do Mundo para seleções consideradas da segunda prateleira do futebol mundial. Há também o entendimento de que Tite deixa um legado de profissionalização nos bastidores da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Há no VT também uma virada, que assim como o primeiro conteúdo busca reenquadrar a derrota como processo importante para o futuro, e assim projetam novos caminhos, novos treinadores e novos talentos para as competições futuras.

Outro conteúdo fundamental para análise é um “povo-fala” feito pelo apresentador Tiago Medeiros. O VT acompanha a Fan Fest, evento que ocorreu na Praia de Copacabana, para que torcedores pudessem se reunir para acompanhar a partida contra a Croácia. O VT se inicia com Tiago registrando o clima de tristeza entre os torcedores brasileiros. O conteúdo é sonorizado com a narração de Galvão Bueno, que afirmar ser a “bola do jogo” o momento em que a Croácia atacava, e posteriormente igualava o placar. Logo após, a imagem do Neymar desabando no gramado ganha a tela, e o Tiago entrevista diversos torcedores, que aparecem frustrados, em tom de crítica. Alguns afirmar nunca terem visto o Brasil ser campeão do mundo. Outros lamentam a segunda eliminação seguida nas quartas de final. Outros torcedores relatam a dor, o sentimento de frustração e alguns relembram glórias antigas. No fim, o apresentador retoma a narrativa de que a Copa continua e diz: “vai doer por duas semanas? Vai, mas passa.” – essa frase tem como objetivo manter o brasileiro conectado ao grande evento, afinal a emissora tem contrato

vigente com a organização, e precisa entregar resultados na sequência da cobertura, apesar da eliminação do Brasil.

5. Considerações Finais

A análise do conteúdo do *Esporte Espetacular* do dia 11 de dezembro de 2022, após a eliminação da Seleção Brasileira para a Croácia nas quartas de final da Copa do Mundo, permite a compreensão de uma construção narrativa que produz sentido coletivo a respeito do sentimento do torcedor/telespectador brasileiro. O programa utiliza de artifícios lúdico-dramáticos, como defende Motta (2013), para organizar o acontecimento, e unificar significados a respeito da derrota do Brasil. Nesse contexto, não perde a seleção, mas o Brasil, como nação.

O programa atua no imaginário do torcedor, criando diversas vezes uma outra realidade, que convida o telespectador para vivenciar o jogo (Ludens Narrativo) do “e se” o Brasil tivesse vencido. Nesses momentos retoma o sentimento de glória, cria um cenário que enche o brasileiro de orgulho, reforça a identidade patriota, e unifica o Brasil como país do futebol. Entretanto, ao retratar a realidade, situa novamente o brasileiro diante da derrota, e expõe em tom crítico os responsáveis pelo insucesso da Seleção. O programa destaca o Neymar como herói, símbolo desse Brasil do Futebol, de tantos craques históricos, e encontra na liderança do técnico Tite, e nos jogadores que perderam os pênaltis, a responsabilidade da tristeza de uma nação.

Portanto, pode-se concluir que o enquadramento utilizado pelo *Esporte Espetacular* tem como objetivo criar um significado coletivo diante da derrota da Seleção. As narrativas do programa reforçam a identidade de nação do futebol, mas reforçando o sentimento de tristeza e frustração do torcedor com a ausência de conquistas desde a Copa do Mundo de 2002, e as eliminações precoces mais recentes em 2018 e 2022. Esse processo narrativo, mediado pela televisão, utilizando da linguagem televisiva, apoiado na imagem, cria um sentimento coletivo. O discurso atua no imaginário do torcedor/telespectador, e esse processo, ao longo dos anos, reforçado semanalmente pelo *Esporte Espetacular* há mais de cinco décadas, estabelece uma noção de realidade, de que o Brasil é o país do futebol, e que a felicidade do brasileiro é dependente do sucesso da Seleção. Essa construção produz sentidos e significados coletivos, e assumindo que as narrativas são capazes de influenciar diariamente no comportamento do

torcedor/telespectador, o programa é agente ativo no processo de construção de cultura de consumo de notícias esportivas no Brasil, assim como também é modelo a ser replicado, por criar hábito, pela periodicidade, e se tornar preferência nas escolhas da linguagem estabelecida para o compartilhamento de informações sobre o esporte no país.

6. Referências

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2007.

DA SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Editora Sulina, 2012.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, n. 24, 2012.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 2007.

_____. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Trad. Gentil A. Tilton. Petrópolis: Vozes, 2012a.

HELAL, Ronaldo, SOARES, Antonio Jorge e LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, Ronaldo; DO CABO, Alvaro (Ed.). **Copas do Mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol**. EdUERJ, 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Editora da Universidade de S. Paulo, Editora Perspectiva, 2014.

MARTÍN BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MEMÓRIA GLOBO. Esporte Espetacular. Rio de Janeiro: Globo, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/noticia/esporte-espetacular.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2026.

MOSTARO, Filipe. O “**Ludens narrativo**”: uma proposta para análise das narrativas sonoras esportivas. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/o-ludens-narrativo-uma-proposta-para-analise-das-narrativas-sonoras-esportivas?lang=pt-br>>

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

RICOUER, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.